

OS ENFERMEIROS E...



...O DOENTE COM DIABETES

COORDENAÇÃO LÚCIA FREITAS / LEONOR MELO / CARMEN ANDRADE - sracores@ordemenfermeiros.pt

Um olhar do Enfermeiro sobre a Diabetes

O Enfermeiro promove estratégias que levam a pessoa diabética a tornar-se o mais autónoma possível, activa, e capaz de lidar com as exigências da sua doença

HÉLIO MARTINS COUTO

Enf.º do Centro de Saúde Angra do Heroísmo
- Serviço de Diabetologia

A Diabetes Mellitus é uma doença crónica, responsável por uma elevada frequência de utentes às consultas e aos serviços de urgência; assim como por um significativo número de internamentos, constituindo uma das doenças com maior impacto nos sistemas de saúde públicos.

A Organização Mundial de Saúde refere que a diabetes atinge proporções de uma verdadeira epidemia perante o crescimento exponencial de novos casos. Prevê-se que em 2025 haja 300 milhões de diabéticos em todo o mundo.

Por exemplo, a diabetes é uma das doenças crónicas que mais afectam as crianças.

Estima-se que a nível mundial 70000 crianças com menos de 15 anos desenvolvem a diabetes tipo 1 (diabético insulino dependente) anualmente.

Relativamente à diabetes tipo 2 (diabético não insulino dependente), anteriormente vista como doença de adultos, começa a surgir de modo preocupante nas crianças e adolescentes.

Para além disso, em Portugal, a prevalência da diabetes no ano de 1999 situava-se nos 4,7%; em 2006 nos 6,7%; e estima-se para 2025 cerca de 9,8%, verificando-se, assim, uma tendência crescente na prevalência desta doença.

Os principais factores ambientais responsáveis para o aumento dos casos da diabetes são a sobrenutrição e o sedentarismo, com o consequente aumento de peso e/ou obesidade.

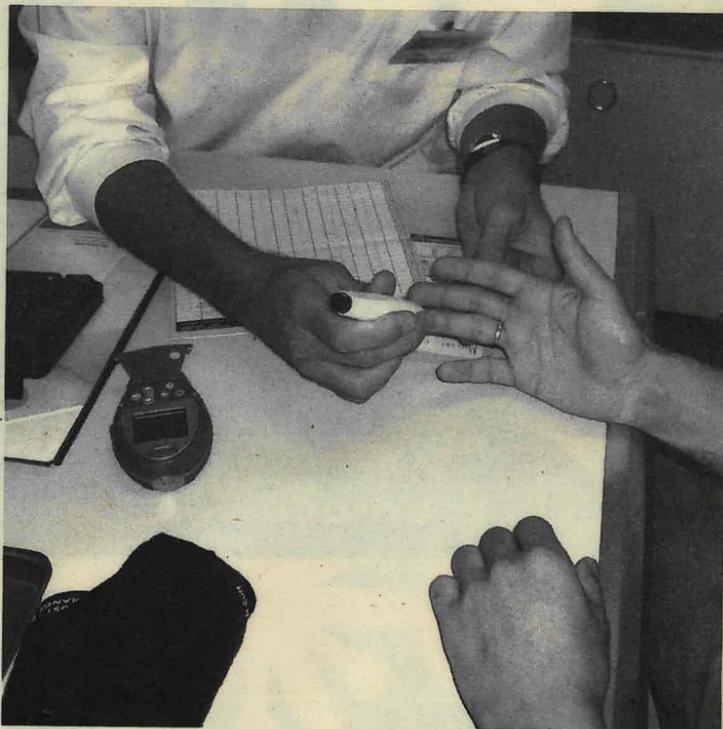
Perante isto, o enfermeiro terá de ser um agente facilitador de mudanças de comportamento e adopção de estilos de vida saudáveis, principalmente ao nível da implementação de uma alimentação saudável e da prática de exercício físico regular.

A diabetes como doença crónica caracteriza-se por não ter cura, necessitando, por isso, de ser gerida continuamente. Consequentemente, cria ao enfermeiro uma necessidade de formação contínua, com o objectivo de actualizar conhecimentos e formas de intervir que respondam aos progressos da doença.

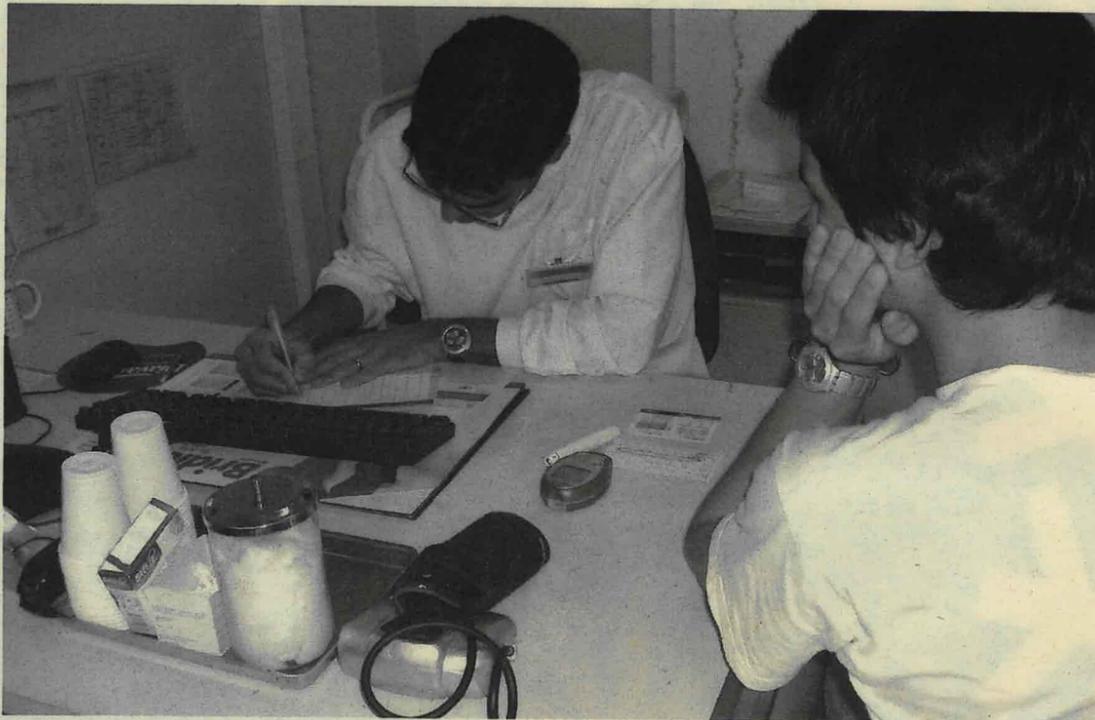
O enfermeiro assume um papel fundamental na informação/formação da pessoa com diabetes e/ou com risco de des-



A Diabetes tem um grande impacto nos sistemas de saúde públicos



A Diabetes necessita de ter um controlo regular



Os enfermeiros são um recurso essencial ao dispor das pessoas com Diabetes

envolver a doença. Este trabalho pode ser planeado ou espontâneo, verbal ou não verbal, e pode ser levado a cabo individualmente ou em grupo. Deve ser dirigido não só ao diabético e/ou pessoa em risco, mas também à família e à comunidade.

A concepção e concretização de um programa de educação para doentes diabéticos pode afectar os conhecimentos e as capacidades das pessoas diabéti-

cas, bem como as suas atitudes em relação à doença. Por esta razão, os educadores, para serem eficazes, precisam de saber como tratar os doentes diabéticos e como saber ensinar.

A educação para a saúde neste contexto é relevante, e é uma componente essencial dos cuidados de enfermagem que visam a promoção, manutenção e restauração da saúde, bem como a adaptação aos efeitos da doença.

A educação para a saúde é uma das principais armas terapêuticas e é considerada na Declaração de St. Vicent, um direito de todo o diabético.

Em 1997, já o professor Clive Cockram (endocrinologista e diabetologista) foi claro quando proferiu por ocasião do Dia Mundial da Diabetes em Macau, que "a falta de educação é tão grave como a falta de insulina".

Nesta perspectiva, o objectivo

O enfermeiro assume um papel fundamental na informação/formação da pessoa com diabetes e/ou com risco de desenvolver a doença

da educação para a saúde não é apenas aumentar os conhecimentos e as capacidades da pessoa com diabetes, mas também ter como meta, uma pessoa capaz de tomar e pôr em prática decisões relativas à vigilância e controlo de todos os aspectos inerentes à diabetes.

As decisões respeitantes à diabetes têm de ser tomadas dia a dia e de estar contextualizadas no mundo familiar, social e cultural onde o diabético se encontra inserido.

Em suma, o enfermeiro terá de encontrar estratégias que levem a pessoa diabética a tornar-se activa e o mais autónoma possível, de modo a ser capaz de lidar com as exigências da sua doença. ||